

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Liberal Class.: 118

Data: 01/07/88 Pg.: _____

**Alto índice da doença
de Chagas entre índios**

Belo Horizonte (AJB) — A doença de chagas atinge 3,2% da população urbana de Itacambi, no norte de Minas, mas sua incidência sobe para 29,4% entre os cerca de 3 mil índios da reserva de Xacriabá, no município. Os dados foram obtidos em exames de sangue realizados entre 54 indígenas e 31 brancos, todos adultos, pelas professoras da Faculdade de Farmácia da UFMG — Universidade Federal de Minas Gerais, Miriam Oliveira Rocha e Maria das Graças Carvalho.

“O resultado não nos surpreende. Simplesmente reflete o nível sócio-econômico dos índios e revela o Estado de abandono e miséria em que se encontram”, avaliou, ontem, Miriam Rocha. Ela explicou que a doença, por ser capaz de diminuir a sobrevivência dos indivíduos, pode ser um dos fatores que contribuem para a extinção dos indígenas.

A pesquisa foi publicada na ‘Revista de Farmácia e Bioquímica da

UFMG’. Acreditam as pesquisadoras que a maior prevalência da doença de chagas entre os indígenas poderia ser explicada pelas modificações ambientais ocorridas na região, que favoreceram o estabelecimento do ciclo doméstico da infecção chagásica.

Segundo Miriam Rocha, que é bióloga, com mestrado em Parasitologia, as condições de vida dos índios, que residem em habitações precárias, facilitando o contato com o barbeiro, favorecem à infecção. Para ela, o índice é tão mais baixo entre os brancos, porque eles vivem na cidade, em casas bem construídas, que não servem de abrigo para os barbeiros.

Ela explicou que o processo em que o barbeiro se torna doméstico, passando a ter preferência por picar o homem, ao invés dos animais silvestres, é lento e foi iniciado a partir das modificações do meio ambiente, com a chegada do homem branco, e atingiu o índio.